

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

**LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS DE IMPLEMENTAÇÃO A PARTIR UM PRODUTO EDUCACIONAL NO ENSINO MÉDIO.**

***INFORMATION LITERACY IN BASIC EDUCATION: PERSPECTIVES OF IMPLEMENTATION FROM AN EDUCATIONAL DIDACTIC-PEDAGOGICAL PRODUCT IN HIGH SCHOOL.***

**Matheus Ribeiro Menezes** – Universidade Federal de Sergipe (UFS)  
**Pablo Boaventura Sales Paixão** – Universidade Federal de Sergipe (UFS)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** o artigo apresenta o desenvolvimento, a aplicação e a avaliação de um produto educacional digital voltado ao Letramento Informacional no contexto do Novo Ensino Médio. A pesquisa, de natureza qualitativa e delineada como pesquisa-ação, foi conduzida com estudantes de uma escola em tempo integral e fora estruturada em três fases: diagnóstica, intervenção e avaliativa. O produto educacional, construído como um livro digital, foi fundamentado em modelos internacionais de Letramento Informacional, parâmetros nacionais e na abordagem construtivista, organizando-se em sete unidades sequenciais que abordam desde a importância da pesquisa até a produção e divulgação científica. O produto piloto objetiva promoção de ações que desenvolvam habilidade e competências críticas, procedimentais e atitudinais, favorecendo a autonomia discente e a aprendizagem colaborativa. O estudo conclui que o material constitui um recurso pedagógico inovador e validado para a inserção do Letramento Informacional na educação básica, além de apontar perspectivas futuras para sua adaptação em outros níveis de ensino e para a formação continuada de professores.

**Palavras-chave:** letramento informacional; ensino médio; material didático; práticas pedagógicas inovadoras.

**Abstract:** the article presents the development, application, and evaluation of a digital educational product focused on Information Literacy in the context of the New Secondary Education. The research, which was qualitative in nature and designed as action research, was conducted with students from a full-time school and structured in three phases: diagnostic, intervention, and evaluation. The educational product, designed as a digital book, was based on international models of Information Literacy, national parameters and the constructivist approach, organised into seven sequential units covering topics ranging from the importance of research to scientific production and dissemination. The pilot product aims to promote actions that develop critical, procedural, and attitudinal skills and competencies, favouring student autonomy and collaborative learning. The study concludes that the material constitutes an innovative and validated pedagogical resource for the insertion of Information Literacy in basic education, in addition to pointing out future perspectives for its adaptation to other levels of education and for the continuing education of teachers.

**Keywords:** information literacy; secondary education; teaching materials; innovative pedagogical practices.

## **1 INTRODUÇÃO**

A reforma do Ensino Médio (EM) no Brasil, conhecida como Novo Ensino Médio (NEM), inicialmente instituída pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, seguida da Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023 e, por fim regida, atualmente, pela Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024, estabeleceu mudanças substanciais na estrutura curricular dessa etapa final da educação básica incluindo, por exemplo, a ampliação da carga horária mínima e flexibilização curricular por meio de itinerários formativos. Estas mudanças promoveram, além dos saberes tradicionais orientados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a inserção de novas disciplinas transversais que fomentam, por exemplo, o papel das competências investigativas e informacionais na formação integral dos estudantes (Brasil, 1996, Brasil, 2017; Brasil, 2018a, Brasil, 2018b; Brasil, 2023 e Brasil, 2024).

Apesar dos objetivos propostos pelo NEM para a educação, a implementação deste tem sido alvo de debates e críticas por parte dos educadores, especialmente no que tange à potencial ampliação de desigualdades educacionais, uma vez que nem todos os discentes serão contemplados com o NEM, e aos desafios de infraestrutura enfrentados pelas escolas que, porventura, venham implementar essa nova forma de ensino. Tais desafios têm mobilizado esforços de pesquisadores, gestores e professores em todo o país. Em Sergipe, a rede estadual iniciou a implantação do NEM gradativamente a partir de 2022, com ênfase nas Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI) que apresentavam condições organizacionais mais favoráveis para a transição curricular (Sergipe, 2021).

A partir desse cenário de transformação educacional é que se insere a proposta do autor principal deste artigo, como pesquisador da área da Ciência da Informação (CI) e Docente da Rede Estadual de Educação de Sergipe, que desenvolveu e aplicou um material didático produzido durante os estudos no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCI/UFS), (Menezes, 2022; Menezes; Paixão, 2022) especificamente voltado ao desenvolvimento do processo de Letramento Informacional (LI) em instituições de ensino da Educação Básica (EB).

Este artigo tem como objetivo apresentar e descrever a estrutura de um produto educacional, ou seja, um livro digital que fora criado como produto do Mestrado Profissional do PPGCI/UFS (Menezes e Pablo, 2022), que fomenta o desenvolvimento de ações inerentes ao processo de LI.

O presente texto detalha os fundamentos teórico-metodológicos de produção do material, bem como as escolhas didático-pedagógicas que nortearam a elaboração do mesmo, ora validado a partir de uma pesquisa-ação presente em Menezes (2022) como proposta de intervenção para o Ensino Médio. Pretende-se, assim, contribuir de forma prática com o campo da CI e da Educação, evidenciando caminhos possíveis para a integração do LI no currículo da educação básica brasileira.

## **2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E EDUCAÇÃO BÁSICA**

O LI emergiu como campo de estudo na década de 1970, a partir da expressão *Information Literacy* cunhada por Paul Zurkowski em relatório para a *National Commission on Libraries and Information Science* (NCLIS) nos Estados Unidos.

Desde então, o conceito de LI passou por transformações não apenas por conta revolução das tecnológicas digitais da informação e da comunicação, mas também sob da influência das correntes pedagógicas como o construtivismo. Assim, o LI é entendido como um processo formador de competências essenciais para o uso crítico da informação dentro dos ecossistemas informacionais principalmente a partir do advento da popularização da *internet*, trazendo consigo vários problemas dentre eles, pode-se exemplificar, a sobrecarga cognitiva, as bolhas informacionais e a proliferação deliberada da desinformação (UNESCO, 2023).

De acordo com Gasque (2025), o LI pode ser compreendido como um processo que integra ações voltadas a localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informações e, até mesmo, gerar conhecimentos visando à tomada de decisão e à resolução de problemas, ou seja, o LI constitui-se em um processo de aprendizagem que potencializa a capacidade de buscar e usar informação de maneira eficiente e eficaz, de forma contextualizada e reflexiva. Portanto, o LI materializa-se como um conjunto de ações balizadas sobre habilidades e competências quanto à busca de informações de forma autônoma e contínua (aprendizagem ao longo da vida), característica essencial para a inserção do sujeito nos ecossistemas profissionais e sociais do século XXI.

Essa concepção ultrapassa o domínio de técnicas e ferramentas informacionais, ou seja, habilidades procedimentais, como o uso de operadores booleanos em mecanismos de busca ou a formatação de citações, abrangendo o desenvolvimento de competências para lidar criticamente com a informação em diferentes suportes e ambientes uma vez que tal

processo envolve aspectos cognitivos, ou seja, que envolve o pensamento crítico, a análise, a síntese e a metacognição (a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem); procedimentais, que abrange o domínio técnico de ferramentas e métodos de pesquisa; e a atitudinal, que inclui posturas como a curiosidade intelectual, a perseverança diante de informações conflitantes, o ceticismo saudável, a honestidade acadêmica e a responsabilidade ética no uso e na disseminação da informação, combatendo o plágio e respeitando a propriedade intelectual.

Ao integrar essas dimensões, a LI fortalece a dimensão social do sujeito, capacitando-o não apenas para resolver problemas individuais, mas para atuar como um cidadão informado, crítico e participativo na esfera pública digital e analógica.

Na educação básica, onde a busca, seleção e uso de informações para a geração de saberes é fundamental, a inserção do LI representa um cenário ideal para a construção do sujeito discente. As bibliotecas escolares, por exemplo, constituem espaços fundamentais para o desenvolvimento de programas de LI nas escolas, embora sua implementação ainda seja incipiente no Brasil. Longe de serem meros depósitos de livros, estes ecossistemas informacionais devem ser vistos como espaço essenciais tanto pelos discentes quanto pelos docentes que devem ver os bibliotecários-educadores parceiros pedagógicos uma vez que estes profissionais podem colaborar diretamente com os professores para planejar e executar atividades que integrem ações de LI ao currículo das diversas disciplinas escolares, garantindo que os estudantes aprendam a pesquisar "na prática".

No cenário internacional, diversos modelos foram desenvolvidos para orientar o desenvolvimento do LI nas escolas como, por exemplo, *Information Literacy Standards for Student Learning* (American Association Of School Librarians, 1998) e o *Australian and New Zealand information literacy framework* (Bundy, 2004). Esses modelos oferecem parâmetros estruturados para o desenvolvimento progressivo de competências informacionais ao longo da trajetória escolar.

No Brasil, embora as iniciativas ainda sejam fragmentadas, Gasque (2025) argumenta que a BNCC representa uma oportunidade para a sistematização dessas práticas, uma vez que contempla competências relacionadas à pesquisa, análise crítica e uso ético da informação entre as habilidades essenciais a serem desenvolvidas na educação básica. As competências gerais da BNCC como, por exemplo, o "Pensamento científico, crítico e criativo", e a "Cultura Digital" não podem ser desenvolvidas sem as habilidades subjacentes do LI. Por exemplo, a

habilidade de "analisar fontes históricas considerando sua natureza e contexto", prevista em História, é, em sua essência, um exercício de avaliação de fontes, um pilar do LI.

Logo, o desafio atual está em transpor o contexto teórico-conceitual da BNCC para as práticas pedagógicas centradas na exposição do professor para metodologias ativas que coloquem o estudante no centro do processo. Desta forma, em uma aula orientada pelo LI, o professor atua como um mediador que lança desafios e problemas, enquanto os alunos, em colaboração, formulam questões, buscam e avaliam informações, constroem argumentos e apresentam soluções.

No contexto do Novo Ensino Médio, com sua ênfase em protagonismo juvenil e formação integral, o LI encontra um terreno particularmente fértil para desenvolvimento, especialmente nos componentes curriculares dos itinerários formativos relacionados a "Investigação Científica" onde pode-se aplicar ações do LI de forma prática; o "Processos Criativos" que exige dos sujeitos discentes pesquisas de referências; o "Empreendedorismo" que demanda além de pesquisas a análise de dados; e a "Mediação Sociocultural" que requer do LI ações voltadas à pesquisa em contextos e problemas locais aonde a comunidade escolar se insere. (Brasil, 2018a).

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

O percurso metodológico que aqui é apresentado neste trabalho visa situar o leitor quanto a construção do produto educacional como um desdobramento da pesquisa que pode ser encontrada na dissertação apresentada por Menezes (2022).

A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa-ação (Toledo e Jacobi, 2013), por meio de um estudo descritivo-analítico, de abordagem qualitativa, que analisou o processo de desenvolvimento e implementação de um produto educacional voltado ao LI no contexto do Ensino Médio (EM).

O trabalho teórico-conceitual desenvolvido na dissertação de Menezes (2022) e, em partes aqui apresentado, divide-se em três fases distintas: fase diagnóstica, fase de intervenção e fase avaliativa. Na primeira fase ocorreu o levantamento das práticas de pesquisa escolar e competências informacionais dos estudantes do CEAM, através de questionários e observação participante. Participaram da aplicação piloto uma mostra de 61 estudantes, do universo dos 321 discentes que, na época da pesquisa, estudavam no EMTI do

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

CEAM. Para avaliação da efetividade do produto educacional, foram utilizados os seguintes instrumentos:

**Quadro 1** - Instrumentos utilizados para avaliação da efetividade do produto educacional

<b>Instrumento</b>	<b>Descrição</b>	<b>Objetivo</b>
<b>Questionários diagnósticos</b>	Aplicados antes e depois da intervenção.	Identificar mudanças nas concepções e práticas informacionais dos estudantes.
<b>Rubricas de avaliação</b>	Utilizadas ao longo das atividades propostas pelo produto educacional.	Mensurar o desenvolvimento progressivo das competências informacionais.
<b>Diários reflexivos</b>	Produzidos pelos estudantes durante a realização das atividades.	Documentar os processos de aprendizagem e os desafios enfrentados pelos discentes.
<b>Grupo focal</b>	Realizado ao final da intervenção com a participação dos estudantes.	Coletar percepções qualitativas sobre a experiência de aprendizagem com o material didático.

Fonte: Menezes (2022).

A combinação dos instrumentos permitiu uma análise abrangente quanto à efetividade do produto educacional, auxiliando na compreensão das mudanças nas práticas informacionais dos estudantes, no progresso destes ao longo das atividades e sobre o processo de aprendizagem.

Na fase de intervenção ocorreu a aplicação efetiva do produto educacional, estruturado em formato de livro didático digital. O desenvolvimento deste ancorou-se em três eixos teórico-metodológicos complementares:

**Quadro 2** - Eixos teórico-metodológicos que fundamentam o produto educacional

<b>Eixo Teórico-Metodológico</b>	<b>Descrição/Síntese</b>	<b>Aplicação no Produto Educacional</b>
<b>Modelo da <i>American Library Association</i> (ALA, 1998)</b>	O modelo apresenta padrões e competências informacionais fundamentais para o desenvolvimento do LI.	Os padrões foram analisados e adaptados ao contexto do EM, com foco nas disposições e conhecimentos necessários à implementação do processo de LI.
<b>Parâmetros de Gasque (2012)</b>	Os padrões são estruturados a partir de etapas progressivas sobre o processo de ensino-aprendizagem do LI envolvendo busca, seleção, análise e uso da informação em diversas fontes.	Utilizado como base para a organização das atividades do produto educacional em forma de sequência didática focando na prática progressiva do LI
<b>Abordagem construtivista da aprendizagem (Freire, 2005; Demo, 2011)</b>	Valoriza o protagonismo estudantil, a autonomia, a aprendizagem pela pesquisa e a construção colaborativa do conhecimento.	Fundamenta a metodologia ativa do material didático, incentivando a participação crítica e investigativa dos estudantes.

Fonte: Menezes (2022).

A convergência dos três eixos teórico-metodológicos foi fundamental para a elaboração do produto educacional em análise. O modelo da ALA (1998), por exemplo,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

forneceu as bases elementares sobre a noção de LI. Já os parâmetros de Gasque (2012), possibilitaram sua adaptação ao contexto escolar e, por fim, a abordagem construtivista de Freire (2005) e Demo (2011) conferiu dimensão humanizadora, priorizando a autonomia e o protagonismo estudantil.

Na fase avaliativa ocorreu a implementação piloto do produto educacional no CEAM, no período de um semestre letivo, com encontros diários em turno oposto aos das aulas. O processo de aplicação seguiu a estrutura modular proposta no material, com adaptações contextuais negociadas coletivamente com os estudantes. A implementação do produto seguiu um protocolo sistematizado em três momentos:

**Quadro 3 - Etapas da Implementação do Produto Educacional**

<b>Etapas</b>	<b>Descrição</b>
<b>Ambientação e diagnóstico inicial</b>	Levantamento das experiências prévias dos estudantes com pesquisa escolar e suas concepções sobre fontes de informação, por meio da aplicação de um questionário.
<b>Desenvolvimento modular</b>	Aplicação sequencial dos quarenta temas do material didático, com atividades teórico-práticas e produções individuais e coletivas. Essa etapa foi essencial para realizar ajustes no produto.
<b>Integração e aplicação</b>	Realização de um projeto integrador de pesquisa, no qual os estudantes aplicaram as competências desenvolvidas em uma investigação sobre tema de seu interesse. Também foi feita a reaplicação do questionário inicial, a fim de observar a evolução (ou não) dos estudantes.

**Fonte:** Menezes (2022).

Durante o processo, foram realizados registros sistemáticos das atividades em diário de campo pelo docente-pesquisador e em portfólios reflexivos pelos estudantes, visando documentar o percurso formativo e subsidiar ajustes no material.

#### **4 ESTRUTURAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

A partir das três fases metodológicas apresentadas, é necessário ressaltar que o produto educacional fora planejado em sete unidades sequenciais, com base no processo de LI, organizados de forma a contemplar o desenvolvimento progressivo das competências informacionais conforme o quadro 4.

**Quadro 4 - Planejamento das unidades do produto: Objetivos e Unidades Temáticas**

(continua)

<b>Unidade 01</b>	<b>O que é Pesquisa?</b>
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o aluno será convidado a refletir sobre a importância da pesquisa dentro e fora da sala de aula, indo além dos materiais didáticos que utiliza. O discente ainda

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

	aprenderá que o ato de pesquisar é bastante comum sendo essa uma tarefa essencial para o desenvolvimento da sociedade.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema 01 – Não Basta Ler?</li> <li>✓ Tema 02 – A pesquisa e sua importância no aprender.</li> <li>✓ Tema 03 – A pesquisa além da Escola.</li> </ul>
<b>Unidade 02</b>	<b>Criando uma rotina de estudos.</b>
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o discente aprenderá como organizar sua rotina de estudos. Aprenderá ainda a trabalhar com a agenda escolar desenvolvendo um cronograma semanal que lhe auxilie a conciliar os estudos em casa com a sua rotina pessoal. Por fim, o aluno conhecerá técnicas para aprimorar o ato de estudar, como o uso de sublinhamentos, marcações e apontamentos.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema 04 – Como eu estudo?</li> <li>✓ Tema 05 – Como estudar de verdade!</li> <li>✓ Tema 06 – Criando uma rotina de estudos.</li> <li>✓ Tema 07 – Técnicas para estudar melhor.</li> </ul>
<b>Unidade 03</b>	<b>Buscando informações</b>
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o aluno terá o primeiro contato com técnicas de busca de informações. O discente aprenderá as noções elementares sobre as fontes de informações e seus tipos. Aprenderá a buscar informações de forma ativa e autônoma a partir do uso de operadores booleanos em sites especializados como, por exemplo, o Google Acadêmico bem como em outros repositórios de informações. O discente conhecerá a respeito dos estoques informacionais físicos a exemplo das Bibliotecas, compreendendo a importância do bibliotecário dentro desta ambiência. Por fim, o aluno compreenderá sobre os tipos de pesquisas existentes, suas nuances e quais os instrumentos de coleta de dados existentes adequados a cada tipo de pesquisa.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema 08 – Fontes de informações e seus tipos.</li> <li>✓ Tema 09 – ABC... para quê?</li> <li>✓ Tema 10 – Conhecendo a Biblioteca.</li> <li>✓ Tema 11 – Usando operadores de busca.</li> <li>✓ Tema 12 – Buscando informações na Biblioteca.</li> <li>✓ Tema 13 – Buscando informações on-line.</li> <li>✓ Tema 14 – Tipos de Pesquisa.</li> <li>✓ Tema 15 – Instrumentos de Coleta de Dados.</li> </ul>

Fonte: Menezes (2022).

**Quadro 4 - Planejamento das unidades do produto: Objetivos e Unidades Temáticas**

(continuação)

<b>Unidade 04</b>	<b>Analisando Informações</b>
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o aluno será convidado a pensar de forma crítica e reflexiva sobre sua necessidade informacional. Esse, ainda, aprenderá a estabelecer a problemática da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, bem como a justificativa que demonstre relevância do seu trabalho a partir da seleção de informações. Por fim, nesta unidade, o estudante aprenderá noções sobre a ABNT de forma prática a partir de seu uso, criando citações e normatizando referências de livros, sites, vídeos, dentre outros.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema 16 – Para que analisar informações?</li> <li>✓ Tema 17 – Descobrimo a problemática da Pesquisa.</li> <li>✓ Tema 18 – Estabelecendo objetivos geral e específicos.</li> <li>✓ Tema 19 – ABNT: formas de citação.</li> <li>✓ Tema 20 – Formas e Normas de Referências I.</li> <li>✓ Tema 21 – Formas e Normas de Referências II.</li> <li>✓ Tema 22 – Analisando as Fontes de Informação I.</li> <li>✓ Tema 23 – Analisando as Fontes de Informação II.</li> </ul>

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

	✓ Tema 24 – Construindo um arcabouço Bibliográfico.
<b>Unidade 05</b>	<b>Armazenando informações</b>
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o discente aprenderá como organizar e guardar as informações. Conhecerá, também, sobre os princípios que regem a ética quanto ao uso de informações compreendendo a importância do ato de referenciar todo e qualquer trabalho citado respeitando, dessa forma, os direitos autorais objetivando não cometer infrações como, por exemplo, o plágio. Ainda, nesta unidade, o estudante aprenderá noções de cópias de segurança ( <i>backup</i> ). Por fim, o aluno aprenderá a respeito dos termos: <i>Copyright</i> , <i>Creative Commons</i> e bem como outras leis que versam sobre a salvaguarda de informações em ambientes físicos e digitais.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema 25 – Direitos Autorais.</li> <li>✓ Tema 26 – Creative Commons e outras denominações.</li> <li>✓ Tema 27 – Noções de <i>backup</i>.</li> <li>✓ Tema 28 – Ética no armazenamento de informações.</li> </ul>
<b>Unidade 06</b>	<b>Utilizando Informações</b>
Objetivos de aprendizagem	Nesta unidade o discente desenvolverá uma pesquisa científica, proposta apresentada desde o início do livro. Além disso, o aluno aprofundará todos os conhecimentos já obtidos até o presente momento, aprimorando, desta forma, a sua pesquisa através do desenvolvimento, de forma prática, de um artigo científico retomando o que foi aprendido ao longo do Material Didático.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema 29 – Desenvolvendo um Artigo I.</li> <li>✓ Tema 30 – Desenvolvendo um Artigo II.</li> <li>✓ Tema 31 – Desenvolvendo um Artigo III.</li> <li>✓ Tema 32 – Desenvolvendo um Artigo IV.</li> <li>✓ Tema 33 – Tabulação de Dados I.</li> <li>✓ Tema 34 – Tabulação de Dados II.</li> </ul>

Fonte: Menezes (2022).

**Quadro 4** - Planejamento das unidades do produto: Objetivos e Unidades Temáticas  
(conclusão)

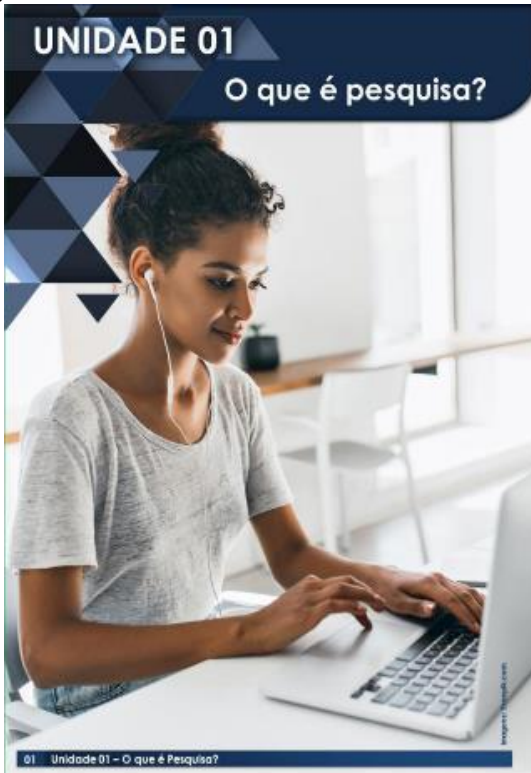
<b>Unidade 07</b>	<b>Compartilhando Informações</b>
Objetivos de aprendizagem	Esta é a última unidade do livro. Deseja-se que o aluno tenha conseguido compreender, de forma teórica e prática, a importância da pesquisa e como desenvolvê-la. Nesta última unidade, o discente já possuirá noção de como buscar informações de forma ativa, selecioná-las de forma crítica e usá-las de forma ética. Aqui o aluno será orientado a finalizar o artigo científico seguindo as normas da ABNT, conhecendo, neste ensejo, algumas possíveis fontes de informação visando a publicação do trabalho desenvolvido ao decorrer dos estudos. Por fim, nesta unidade, o discente aprenderá a apresentar suas pesquisas científicas através das ferramentas como: <i>slides</i> , pôsteres e da defesa oral desta.
Unidades Temáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Tema 35 – Finalizando um Artigo I.</li> <li>✓ Tema 36 – Finalizando um Artigo II .</li> <li>✓ Tema 37 – Apresentando uma pesquisa: <i>Slide</i>.</li> <li>✓ Tema 38 – Apresentando uma pesquisa: Pôster.</li> <li>✓ Tema 39 – Apresentando uma pesquisa: Oratória.</li> <li>✓ Tema 40 – Publicando um trabalho Científico.</li> </ul>

Fonte: Menezes (2022)

O material didático-pedagógico teve a sua diagramação separada por cores (Figura 1), a fim de que cada unidade temática estabelecesse uma fácil identificação dos conteúdos

estudados pelos alunos. A diagramação dos temas de cada unidade (Figura 2) também seguiu a mesma padronização de cores.

Figura 1 – Arte da Unidade 01 do Material Didático



Fonte: Menezes e Paixão (2022)

Figura 2 – Modelo de diagramação da Unidade 1

Fonte: Menezes e Paixão (2022)

O material também conta com recursos visuais, como infográficos, fluxogramas e organizadores gráficos, que auxiliam na compreensão dos processos informacionais e na sistematização das aprendizagens. Além disso, cada tema possui um QR-Code, juntamente com seu respectivo link, que dá acesso a uma videoaula sobre o tema, em vias de auxiliar na construção da autonomia dos discentes (Figura 3).

**Figura 3** – Modelo de videoaula oferecida ao usuário a cada Tema




Fonte: Menezes e Paixão (2022)

Desta forma, cada tema foi didaticamente subdividido em seções temáticas identificadas por ícones. Cada ícone identifica um objetivo de aprendizagem como, por exemplo, o desenvolvimento de atividades em grupo, autorreflexão individual do conteúdo, dentre outros conforme o quadro a seguir.

**Quadro 5** – Tipos de seções e seus objetivos de aprendizagem

Ícone	Nome da seção	Objetivos de Aprendizagem
	Interagindo em Grupo	Desenvolver os trabalhos propostos através do fomento à interação entre os discentes através da mediação oral docente e debates sobre as atividades propostas no tema em questão.
	Registrando Ideias	Registrar ideias e informações observadas, através de anotações, a partir de debates, tarefas desenvolvidas e textos lidos durante os trabalhos propostos.
	Conectando Ideias	Desenvolver as atividades propostas a partir da autorreflexão individual do discente a respeito do assunto abordado através de atividades sistematizadas e orientadas pelo Educador.
	Investigando Documentos	Fomentar a autorreflexão e o senso crítico a partir da leitura de textos inerentes à proposta do tema em questão.
	Interagindo com o Texto	Desenvolver as atividades propostas a partir das atividades oriundas de um texto anteriormente lido.
	Desvendando a Curiosidade	Informar, através de pequenas reflexões e/ou curiosidades a respeito do tema em questão.

	Autoavaliação	Estimular no discente, a partir de uma autorreflexão, uma autoavaliação a respeito do próprio aprendizado.
-----------------------------------------------------------------------------------	---------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Menezes (2022)

O produto educacional também incorpora diversas estratégias pedagógicas alinhadas às metodologias ativas de aprendizagem como, por exemplo, aprendizagem baseada em problemas (ABP), que é uma proposição de situações-problema contextualizadas que demandam busca, análise e uso da informação para sua resolução; aprendizagem por estágios, onde a organização das atividades estão dispostas de forma processual permitindo que os estudantes desenvolvam as diferentes dimensões do LI passo a passo; aprendizagem por pares, ou seja, aprendizagem através de atividades colaborativas que estimulam a troca de experiências e conhecimentos entre os estudantes e, por fim a sala de aula invertida, através da disponibilização prévia de materiais para estudo (videoaulas) para o autoestudo otimizando, assim, o tempo em sala para atividades práticas e discussões mais aprofundadas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto educacional apresentado neste artigo propôs estratégias didático-pedagógicas inerentes ao processo de LI objetivando o desenvolvimento de ações que contribuíssem, de forma significativa para a implementação do LI na educação básica em especial para o NEM.

A estrutura modular do produto, bem como sua fundamentação teórico-conceitual baseadas em modelos e parâmetros amplamente estudados e aceitos junto a CI, permite inferir a validação do respectivo produto educacional no contexto educacional constituindo-se, tal material, como um recurso didático-pedagógico colaborativo no desenvolvimento de habilidades e competências, a fim de promover o LI e todas suas nuances de forma sistemática e progressiva.

Desta forma, este trabalho demonstra, por meio da aplicação e avaliação de um produto educacional, que é possível desenvolver o LI de forma sistemática dentro do ecossistema escolar. O produto desenvolvido apresenta ações concretas de LI a partir da proposição de habilidades e competências didático-pedagógicas. O produto, portanto, constitui-se não apenas como uma proposta, mas como um recurso didático-pedagógico com eficácia verificada em um contexto real que pode ser verificado a partir da dissertação de Menezes (2022).

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Como desdobramentos para pesquisas futuras pode-se apontar dois pontos. Primeiro, a necessidade de investigações e aplicações práticas do produto, com a finalidade de propiciar novas adaptações e atualizações do material para diferentes etapas da educação básica, considerando as especificidades acadêmicas que cada ecossistema escolar possui. O segundo ponto diz respeito ao desenvolvimento de estratégias visando a formação docente junto ao processo oriundo do LI, onde estes profissionais podem se utilizar do produto educacional aqui apresentado, também, como recurso auto formativo através de formações continuadas ou capacitações prioritariamente em instituições de ensino onde haja a presença de um profissional da informação.

Por fim, destaca-se que a integração do LI no currículo da educação básica requer não apenas recursos didáticos, como o produto educacional aqui apresentado, mas, também, uma reconfiguração das práticas pedagógicas e da cultura escolar, valorizando a pesquisa como princípio educativo e a autonomia informacional como direito fundamental dos estudantes na sociedade contemporânea.

#### **REFERÊNCIAS**

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Information Literacy Standards for Student Learning: Standards and Indications**. Chicago: ALA, 1998. Disponível em: [https://uniba.sk/fileadmin/ruk/ak/2023/Info-Lit-Stand\\_Student\\_Learning\\_1998.pdf](https://uniba.sk/fileadmin/ruk/ak/2023/Info-Lit-Stand_Student_Learning_1998.pdf). Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. **Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Lei Nº 13.415/17, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e 11.494/07 que regulamenta o FUNDEB e dá outras providências. Brasília, Presidência da República, [2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular - 3ª versão**. Ensino Médio. Brasília: MEC, [2018a]. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf). Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Portaria Nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos. Brasília, Presidência da República, [2018b]. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/70268199). Acesso em: 27 abr. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

BRASIL. **LEI Nº 14.640, DE 31 DE JULHO DE 2023.** Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, e a Lei nº 14.172, de 10 de junho de 2021. Brasília, Presidência da República, [2023]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/Lei/L14640.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Lei/L14640.htm). Acesso em: 27 abr. 2025.

BRASIL. **LEI Nº 14.945, DE 31 DE JULHO DE 2024.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Brasília, Presidência da República, [2024]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/Lei/L14640.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/Lei/L14640.htm). Acesso em: 27 abr. 2025.

BUNDY, A. **Australian and New Zealand information literacy framework: Principles, standards and practice.** Australia: Adelaide, 2004. v. 2. Disponível em: <https://adbu.fr/wp-content/uploads/2013/02/Infolit-2nd-edition.pdf>. Acesso em: 12 maio 2022.

DEMO, P. Aprendizagens e novas tecnologias. Roteiro, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 9–32, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/860>. Acesso em: 7 maio 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GASQUE, K. C. G. D. A base nacional comum curricular e a implementação do letramento informacional no currículo do ensino fundamental. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis/SC, Brasil, v. 30, p. 1–30, 2024. DOI: 10.5007/1518-2924.2025.e99215. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/99215>. Acesso em: 05 maio 2025.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.** Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO\\_Letramento\\_Informacional.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf). Acesso em: 20 abr. 2025.

MENEZES, M. R. **O letramento informacional no currículo do ensino médio em tempo integral de Sergipe: uma proposta didática à luz do novo ensino médio.** 2022. 213 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16342>. Acesso em: 11 ago. 2025.

MENEZES, M. R.; PAIXÃO, P. B. S. **Letramento informacional: práticas e perspectivas para o novo ensino médio.** São Cristóvão, SE, 2022. 308 p.: il. color. Produto (Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2022. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16343>. Acesso em: 11 ago. 2025.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. Portaria Nº 4807/2021/Gs/SEDUC de 29 De Novembro De 2021. Estabelece normas e diretrizes para a organização da oferta de Novo Ensino Médio nas escolas da Rede Pública Estadual, e dá providências correlatas. **Diário Oficial**, Aracaju, Sergipe, [2021]. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/de6ecf7f-a7b1-4f4a-90db-e4501e694f74>. Acesso em: 27 abr. 2025.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educação & Sociedade**, v. 34, p. 155-173, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009>. Acesso em: 2 maio. 2025.

UNESCO. **Global standards for media and information literacy curricula development guidelines**. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: [https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/files/2022/02/Global%20Standards%20for%20Media%20and%20Information%20Literacy%20Curricula%20Development%20Guidelines\\_EN.pdf](https://www.unesco.org/sites/default/files/medias/files/2022/02/Global%20Standards%20for%20Media%20and%20Information%20Literacy%20Curricula%20Development%20Guidelines_EN.pdf). Acesso em: 22 maio 2025.